

Influências na Educação Física

Adalberto Ferreira Junior
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Adalberto Ferreira Junior

(Organizador)

Influências na Educação Física

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

143 Influências na educação física [recurso eletrônico] / Organizador Adalberto Ferreira Junior. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-85107-92-5

DOI 10.22533/at.ed.925180212

1. Educação física – Estudo e ensino. I. Ferreira Junior, Adalberto.

CDD 613.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os profissionais de Educação Física devem compreender as diversas áreas de conhecimento, principalmente as ciências humanas e biológicas. Sendo assim, adquirir uma ampla fundamentação teórica é de extrema importância, tanto para a formação profissional quanto para sua aplicação no campo de atuação.

A obra “Influências na Educação Física” é um e-book composto por 35 artigos científicos, dividido em duas partes. A primeira intitulada “Aspectos das ciências humanas e suas contribuições com a Educação Física” apresenta reflexões sobre diversas temáticas como aspectos históricos, processo ensino-aprendizagem, epistemologia, psicologia, entre outros. A segunda parte intitula-se “Aspectos relacionados a saúde e empreendedorismo e suas contribuições com a Educação Física” e apresenta reflexões com ênfase na atividade física, saúde pública, qualidade de vida, epidemiologia empreendedorismo e promoção da saúde.

Este e-book reúne autores de todo o Brasil e de várias áreas do conhecimento. Os artigos abordam assuntos de extrema importância na Educação Física construindo assim um referencial sólido e diversificado, visando disseminar o conhecimento e promover reflexões sobre os temas investigados.

Por fim, desejo a todos uma excelente leitura

Adalberto Ferreira Junior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A CRÍTICA DO COLONIALISMO NAS AMÉRICAS COMO PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA NOS ESTUDOS DOS JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

Fábio Souza Vilas Boas

Thelmo de Carvalho Teixeira Branco Filho

Romeu Araujo Menezes

Francisco Eduardo Torres Cancela

DOI 10.22533/at.ed.9251802121

CAPÍTULO 2 8

A EDUCAÇÃO FAMILIAR DE ATLETAS DA REGIÃO DOS LAGOS E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A ESCOLHA ESPORTIVA E DE VIDA

Ricardo de Mattos Fernandes

Alexandre Motta de Freitas

Pedro Souza Alcebiádes

DOI 10.22533/at.ed.9251802122

CAPÍTULO 3 21

A ESCOLA PROMOVENDO UM PROCESSO CIVILIZADOR NA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eliane Maria Morriesen

Juliane Retko Urban

Débora Barni de Campos

Antonio Carlos Frasson

DOI 10.22533/at.ed.9251802123

CAPÍTULO 4 30

A IMPORTÂNCIA DO XADREZ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

André Barbosa de Lima

Roberto Nobrega

DOI 10.22533/at.ed.9251802124

CAPÍTULO 5 41

ANÁLISE DOCUMENTAL DOS TRABALHOS ACADÊMICOS PUBLICADOS E EM ANDAMENTO OBTIDOS POR MEIO DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO RUAS DE LAZER NA COMUNIDADE DA VILA DA BARCA NA CIDADE DE BELÉM-PA

Alex Anderson Braga Gonçalves

Luiz Leopoldino Gonçalves Neto

Paulo Victor Nascimento Torres

Maria De Nazaré Dias Bello

Mariela De Santana Maneschy

DOI 10.22533/at.ed.9251802125

CAPÍTULO 6 47

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA VIA DE MÃO DUPLA?

Lígia Maria Bacelar Schuck Vicenzi

André Ribeiro da Silva

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

Maikel Schuck Vicenzi

Eldernan dos Santos Dias

Guilherme Lins de Magalhães

Jitone Leônidas Soares

DOI 10.22533/at.ed.9251802126

CAPÍTULO 7	58
COMPARATIVO ENTRE O PERFIL DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES REPETENTES E NÃO REPETENTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Judite Filgueiras Rodrigues</i>	
<i>Carla Vasconcelos De Menezes</i>	
<i>Eder Menuzzi</i>	
<i>Lucas Kemmerich Dornelles</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802127	
CAPÍTULO 8	66
DESENVOLVIMENTO DO BEISEBOL NO BRASIL	
<i>Montenegro Barreto Jesús José</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802128	
CAPÍTULO 9	79
IMPLEMENTATION OF THE TEACHING PERSONAL AND SOCIAL RESPONSIBILITY MODEL THROUGH PHYSICAL ACTIVITY: A PILOT STUDY	
<i>Fábio Duarte Almeida</i>	
<i>Rosiane Karine Pick</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802129	
CAPÍTULO 10	88
INICIAÇÃO ESPORTIVA E ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE: ALGUMAS PREOCUPAÇÕES	
<i>Euarda Fernanda Schorne Marques</i>	
<i>Carlos Kemper</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021210	
CAPÍTULO 11	96
INVESTIGANDO O E-SPORT: UMA NOVA TENDÊNCIA PARA JOVENS E ADULTOS	
<i>Vilmar Rodrigues dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021211	
CAPÍTULO 12	103
O CONTEÚDO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER	
<i>Vânia Lurdes Cenci Tsukuda</i>	
<i>André Ribeiro da Silva</i>	
<i>Lígia Maria Bacelar Schuck Vicenzi</i>	
<i>Maikel Schuck Vicenzi</i>	
<i>Guilherme Lins de Magalhães</i>	
<i>Eldernan dos Santos Dias</i>	
<i>Roberto Lister Gomes Maia</i>	
<i>Jitone Leônidas Soares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021212	
CAPÍTULO 13	110
O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A ERA DIGITAL: FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA APRENDIZAGEM DISCENTE	
<i>Greici Fior</i>	
<i>Carmem Scorsatto Brezolin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021213	

CAPÍTULO 14..... 122

O ENSINO DO CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIREITO, CONHECIMENTOS E POSSIBILIDADES

Welyza Carla da Anunciação Silva

Ronaldo Silva Júnior

Nilza Cleide Gama dos Reis

Antonio José Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.92518021214

CAPÍTULO 15..... 133

O HISTÓRIO DA DANÇA E SUA IMPORTÂNCIA COMO UM DIREITO SOCIOCULTURAL ENQUANTO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Welyza Carla da Anunciação Silva

Ronaldo Silva Júnior

Nilza Cleide Gama dos Reis

Antonio José Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.92518021215

CAPÍTULO 16..... 142

O LEGADO AXIOLÓGICO DOS MEGAEVENTOS: APONTAMENTOS SOBRE A CONSTRUÇÃO PSICOLÓGICA DOS VALORES ESPORTIVOS

Vinícius Bozzano Nunes

DOI 10.22533/at.ed.92518021216

CAPÍTULO 17..... 151

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS MODALIDADES DE COMBATE

Cesar Augusto Barroso de Andrade

Danilo Bastos Moreno

João Airton de Matos Pontes

DOI 10.22533/at.ed.92518021217

CAPÍTULO 18..... 164

PERSPECTIVAS PARA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM DUAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO NORDESTE

Giselly dos Santos Holanda

Paula Roberta Paschoal Boulitreau

Rafaelle De Araújo Lima e Brito

Samara Rúbia Silva

Marcelo Soares Tavares de Melo

DOI 10.22533/at.ed.92518021218

CAPÍTULO 19..... 175

PRAÇAS: ESPAÇOS DE LAZER E SOCIABILIDADE EM BARRA DO GARÇAS-MT

Brenda Rodrigues da Costa

Minéia Carvalho Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.92518021219

CAPÍTULO 20..... 190

TERRITÓRIO, IDENTIDADE, LAZER E JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

Fábio Souza Vilas Boas

May Waddington Telles Ribeiro

Paulo Rogério Lopes

DOI 10.22533/at.ed.92518021220

CAPÍTULO 21	206
A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES	
<i>Wéveny Bryan da Silva Correia</i>	
<i>Morgana Alves Correia da Silva</i>	
<i>Lara Colognese Helegda</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021221	
CAPÍTULO 22	215
A SATISFAÇÃO DE CLIENTES E O PROCESSO DE FIDELIZAÇÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO DO FITNESS	
<i>Christian Pinheiro Da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021222	
CAPÍTULO 23	225
ANÁLISE DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO EMPREENDEDOR EM UMA ESCOLA DE ESPORTES NO DISTRITO FEDERAL	
<i>Kaê Fialho Coura</i>	
<i>Lucas Alves Oliveira</i>	
<i>Francielly Martins Prado</i>	
<i>Alexandre Lima de Araújo Ribeiro</i>	
<i>Américo Pierangeli Costa</i>	
<i>Leonardo Lamas Leandro Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021223	
CAPÍTULO 24	232
ATRIBUIÇÕES E IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE PÚBLICA	
<i>Gildiney Penaves de Alencar</i>	
<i>Maria da Graça de Lira Pereira</i>	
<i>Thiago Teixeira Pereira</i>	
<i>Cristiane Martins Viegas de Oliveira</i>	
<i>Camila Souza de Moraes</i>	
<i>Gabriel Elias Ota</i>	
<i>Fabiana Maluf Rabacow</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021224	
CAPÍTULO 25	239
AVALIAÇÃO DA AGILIDADE COM ADOLESCENTES DE 13 A 16 ANOS PRATICANTES DE MODALIDADES ESPORTIVAS	
<i>Álvaro Luis Pessoa de Farias</i>	
<i>Divanalmi Ferreira Maia</i>	
<i>Marcos Antonio Torquato de Oliveira</i>	
<i>Mailton Torquato de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021225	
CAPÍTULO 26	246
AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM PRATICANTES DE ARTES MARCIAIS	
<i>Ricardo Clemente Rosa</i>	
<i>Fabício Faitarone Brasilino</i>	
<i>Pedro Jorge Cortes Morales</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021226	

CAPÍTULO 27	254
ELETROMIOGRAFIA E A FADIGA MUSCULAR: ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - REGIONAL CATALÃO	
<i>Raissa Cristina Pereira</i>	
<i>Neila Maria Mendes Borges</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021227	
CAPÍTULO 28	270
IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO APARELHO LOCOMOTOR QUE ACOMETEM OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA TÊXTIL	
<i>Rayssa Lodi Mozer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021228	
CAPÍTULO 29	281
LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
<i>Rafaela Trindade do Ó Caminha</i>	
<i>Maria do Livramento Silva Bitencourt</i>	
<i>Edienne Rosângela Sarmiento Diniz</i>	
<i>Davanice dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021229	
CAPÍTULO 30	289
LEVANTAMENTO PRELIMINAR DO QUANTITATIVO DE ARTIGOS QUE APRESENTEM A PRÁTICA DA DANÇA DE SALÃO APLICADA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	
<i>Manuela Trindade Almeida</i>	
<i>Natália Silva da Costa</i>	
<i>Alanna Carolinne da Silva</i>	
<i>Peterson Marcelo Santos Yoshioka</i>	
<i>Mariela de Santana Maneschky</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021230	
CAPÍTULO 31	295
OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Alana Simões Bezerra</i>	
<i>Lindalva Priscila de Sousa Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021231	
CAPÍTULO 32	304
OS EFEITOS DA HIDROGINÁSTICA NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS	
<i>Matheus Jancy Bezerra Dantas</i>	
<i>José Roberval de Melo Júnior</i>	
<i>Tháísa Lucas Filgueira Souza Dantas</i>	
<i>Paulo Victor dos Santos</i>	
<i>Julliane Tamara Araújo de Melo Campos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021232	
CAPÍTULO 33	315
PREVALÊNCIA DE DTM E HÁBITOS PARAFUNCIONAIS EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Mathaus Andrey Cândido Custódio</i>	
<i>Anderson Santos Carvalho</i>	
<i>Washington Rodrigues</i>	
<i>Luis Carlos Nobre de Oliveira</i>	
<i>Ana Paula Nassif Tondato da Trindade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021233	

CAPÍTULO 34..... 324

PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Elayne Silva de Oliveira
Francisca Bruna Arruda Aragão
Zilane Veloso de Barros
Camilla Silva Gonçalves
Cíntia Sousa Rodrigues
Emanuel Péricles Salvador

DOI 10.22533/at.ed.92518021234

CAPÍTULO 35..... 333

RELEVÂNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA E SUAS VARIÁVEIS NOS MAIS DIVERSOS OBJETIVOS

Gildiney Penaves de Alencar
Maria da Graça de Lira Pereira
Thiago Teixeira Pereira
Cristiane Martins Viegas de Oliveira
Camila Souza de Moraes
Gabriel Elias Ota

DOI 10.22533/at.ed.92518021235

SOBRE O ORGANIZADOR 342

PRAÇAS: ESPAÇOS DE LAZER E SOCIABILIDADE EM BARRA DO GARÇAS-MT

Brenda Rodrigues da Costa

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
Pontal do Araguaia-MT

Minéia Carvalho Rodrigues

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
Pontal do Araguaia-MT

RESUMO: Este estudo buscou analisar as formas de sociabilidade e sua relação com os interesses culturais de lazer das Praças da Matriz, Sebastião Alves Júnior e Mães da cidade de Barra do Garças-MT. Para a realização desta pesquisa foi feita observação sistemática, nos meses de Outubro e Novembro de 2016. Foram detectados interesses culturais do lazer e dentro destes as formas de sociabilidade, como pessoas reunidas em rodas de conversas, passeando e admirando a paisagem, fazendo atividade física, etc., as quais envolveram várias faixas etárias e ambos os gêneros. Todos os interesses culturais do lazer que foram identificados enfatizaram a sociabilidade, sendo notório que independente das atividades que as pessoas foram realizar na praça, iam ao encontro do outro, em busca da interação, o que torna, enfim, as referidas praças um ponto de encontro para a sociabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Praças; Sociabilidade; Lazer

ABSTRACT: This study aims to analyze the forms of sociability and its relation with the cultural interests of leisure of the Squares of the Matriz, Sebastião Alves Júnior and Mães of the city of Barra do Garças-MT. In order to carry out this research, a systematic observation was made in October and November 2016. Cultural interests of leisure were detected and within these forms of sociability, such as people gathered in conversation, walking and admiring the landscape, doing physical activity, etc., which involved several age groups and both genders. All the cultural interests of the leisure that were identified emphasized sociability, and it was evident that, regardless of the activities that the people were doing in the square, they went to the other in search of interaction, which, in the end, meeting for sociability.

KEYWORDS: Squares; Sociability; Leisure

1 | INTRODUÇÃO

Na última década o município de Barra do Garças-MT teve uma expansão considerável em relação aos espaços de lazer, uma das praças centrais da cidade foi totalmente reformada, foi construído um complexo com diversas quadras e espaços para prática de lazer em um ponto periférico da cidade, implantação de um *shopping center* e um dos principais pontos

turísticos da cidade, a escadaria que dá acesso ao cristo redentor, foi revitalizada.

Sabendo destas questões que englobam a esfera do lazer em Barra do Garças-MT, surge a problemática em relação a sociabilidade e as atividades de lazer das praças, deste modo o estudo analisou a sociabilidade e a sua relação com os Conteúdos Culturais do Lazer propostos por Dumazedier (1974) encontrados nas praças de Barra do Garças-MT.

Quando se fala sobre sociabilidade é necessário esclarecer que sociabilidade difere de socialização. Buscando o significado de socialização nos dicionários, este descreve que é a integração do indivíduo no meio social (THINES; LEMÉREUR, 1984), capacita o mesmo a viver em sociedade, onde se desenvolve o sentimento coletivo (FERREIRA, 1986), tem seu início na infância e apenas se finda com a morte (MICHAELIS, 1998) e o significado de sociabilidade de acordo com Lousada (1995) são as formas de convivência e de inter-relação exteriores aos quadros fundamentais e de algum modo compulsórios da vida social e coletiva.

De acordo com Bener, Benedet e Silva (2015, p.1) “as praças públicas são espaços urbanos de permanência das pessoas [...]”, ou seja, elas vão se deslocar para se socializarem, com outras pessoas ou com o ambiente, pois de acordo com Jacobs (2000) estudos explanam que os indivíduos usam os espaços públicos por vários motivos, como descansar, praticar esportes, ler livros, trabalhar, observar a movimentação da cidade, ir ao encontro do outro, apreender o que o espaço pode proporcionar e principalmente estar junto de outras pessoas.

Baechler (1995, p.82) explana que “um círculo de sociabilidade reúne indivíduos, mas não individualidades, e não os reúne com um propósito específico que não seja reuni-los”. Sabemos que o ser humano vive em grupo, vive em sociabilidade, então nada mais propício do que existir um lugar especificamente para praticar a convivência, senão a praça.

Quando nos referimos à praça enquanto espaço de sociabilidade, é importante ressaltar que a sociabilidade neste espaço é inerente ao lazer, pois esta compõe também parte dos interesses culturais do lazer, de acordo com Dumazedier (1974), deste modo, a praça não se configura apenas como um espaço de sociabilidade, mas também como espaço de entretenimento na cidade, pois além deste uso, as pessoas fazem outras atividades voltadas para a diversão.

Sabendo desta importância acerca dos espaços de lazer, em que o foco do estudo é a sociabilidade, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo por meio de observação sistemática, com a construção de um diário de campo, com o intuito de compreender como ocorre a sociabilidade nas praças mais utilizadas pelos cidadãos de Barra do Garças-MT, sendo identificadas as Praças da Matriz, Praça Sebastião Alves Júnior e Praça das Mães.

Antecedendo a análise dos dados, foi descrito os dados encontrados nas referidas praças, tendo abordado de modo geral as atividades observadas. Os dados encontrados nas praças foram analisados com base nos Interesses Culturais do Lazer

propostos por Dumazedier (1974), que são: interesses físicos, manuais, intelectuais, artísticos e sociais.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo buscou analisar a sociabilidade e a relação dos interesses culturais do lazer das praças do município de Barra do Garças-MT. Deste modo, inicialmente foi feito um mapeamento de Barra do Garças-MT, com o objetivo de reconhecer e contabilizar quantas praças possuem o município, sendo este realizado juntamente com o mapa cadastral cedido pela prefeitura. Após a realização de campo que englobou todos os bairros, foram detectados 64 bairros, e 19 praças, distribuídas em 15 bairros. Em seguida foi realizada uma breve observação de todas as praças, para ter conhecimento de quais praças apresentavam algum tipo de vivência em seu espaço, ou seja, se as pessoas permaneciam nelas de alguma forma.

Assim, dentre as 19 praças, foram selecionadas 3 que tinham um nível satisfatório de vivência, ou seja, que tinham um fluxo mais intenso de pessoas, sendo a Praça da Matriz, localizada no Bairro Cidade Velha, Praça Sebastião Alves Júnior, localizada no Bairro Centro Comercial e Praça das Mães, localizada no Bairro Campinas.

A coleta de dados se caracterizou pelo modelo de observação sistemática, em que “o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação” (MARCONI; LAKATOS, 2012, p.78), assim sendo feito um roteiro para construção do diário de campo. As praças foram observadas duas vezes ao dia, de manhã das 07h00min às 08h00min e ao final do dia das 18h00min às 19h00min nas praças da Matriz e das Mães, na praça Sebastião Alves Júnior, 07h00min à 08h00min, 1ª semana das 17h00min às 18h00min e na 2ª semana das 13h30min às 14h30min, todos os dias da semana.

As praças foram observadas no segundo semestre de 2016, nos meses de outubro e novembro, tendo início pela Praça da Matriz, seguida da Praça Sebastião Alves Júnior e Praça das Mães, totalizando 14 dias em cada. A seguir serão descritos os dados coletados.

Praça Da Matriz

A primeira praça observada foi a Praça da Matriz, situada no bairro Cidade Velha, está próxima ao centro da cidade, localizada em frente à Igreja da Matriz, próximo dos bares que são pontos de encontro no período noturno. Em meados de 2013 e 2014 foi feita uma reforma geral da praça, que estava abandonada e era tomada por andarilhos e usuários de drogas.

Varjão (1991) descreve que a Praça da Matriz é uma das praças mais antigas da cidade, construída em frente a uma Igreja Católica, assim sendo nomeada como Praça

da Matriz e foi edificada na administração de Valdon Varjão, mas não foi encontrado nenhum dado especificando datas.

Nesta praça, foi identificado um público heterogêneo. É notório que as mais diversas classes sociais, idades e gêneros frequentam o espaço, ou seja, um espaço abrangente para o lazer dos barra-garcenses.

O período em que as pessoas mais frequentam a praça é à noite, nunca está com fluxo baixo neste horário e nos finais de semana se intensifica. Pela manhã, as pessoas não permanecem por um período prolongado, elas utilizam mais para passagem, outro fato é que o ambiente fica todo ensolarado, reservando poucos espaços com sombra, o que dificulta a permanência no espaço.

Ao entardecer é o momento de maior fluxo de pessoas na praça, pois é o momento em que as pessoas saem do trabalho, da escola e geralmente se dirigem diretamente para lá, para fazer um lanche, descansar com as crianças, levá-las para brincar e até mesmo para o *happy hour*.

Na praça existem dois quiosques, sendo um bar com músicas ao vivo e o outro uma sorveteria e lanchonete. Durante toda a semana o bar é que possui um fluxo de pessoas maior, já a sorveteria não abre todos os dias e a movimentação é baixa, muitas pessoas vão à sorveteria e em seguida vão dar uma volta na praça ou sentar-se em algum banco.

Um dos públicos mais presentes são as famílias, mãe com filho, avó com neto e até mesmo, famílias grandes com mãe, pai, filhos, avós e tios. Esta praça se configura como um ambiente inteiramente familiar e, por consequência, existem muitas crianças dominando o ambiente, principalmente à noite. Muitas mães vão com seus bebês no carrinho passear e até mesmo caminhar na pista juntamente com o carrinho.

A Praça da Matriz é um “polo” para a prática de atividades físicas, possui ATI (Academia da Terceira Idade) e pista de caminhada. As pessoas utilizam muito este espaço para a prática de caminhada, corrida e até mesmo andar de bicicleta. A ATI é um espaço multifuncional na praça, pois ela é especificamente para as pessoas utilizarem para a atividade física, o que de fato foi confirmado na ida a campo, mas também é um ponto bem utilizado pelas crianças, como não possui um *playground* onde elas possam brincar, as crianças utilizam os equipamentos da ATI para brincar. Durante a observação foi explícito que os equipamentos eram mais utilizados pelas crianças do que pelos adultos, especialmente no horário de pico entre 18h e 18h30min.

Outro grupo muito presente, é o grupo dos adolescentes que, independentemente do horário estão na praça e são os que permanecem por mais tempo. Pela manhã deixam de ir à aula para ficarem reunidos conversando, utilizando o celular, namorando, entre outros. Na parte da noite, geralmente se reúnem após a escola e ficam conversando, sempre em grupos de 10 ou mais, alguns trazem tererê e ocupam uma boa parte da praça, normalmente estão uniformizados.

Os adolescentes geralmente faziam alguma atividade além de conversar como utilizar o celular, algumas vezes eles levavam uma bola de vôlei e ficavam jogando,

em um dia no meio da semana levaram até um *drone* para brincar no espaço da praça.

As pessoas fazem da Praça da Matriz um cenário para os mais diversos registros. Em uma das idas a campo, foi observado formandos utilizando o local para registros fotográficos e todos os dias as pessoas transformam a praça em cenário para este fim, estando sozinhos ou não, tirando “*selfies*” e até mesmo fotografando o ambiente e o chafariz. As famílias levam fotógrafos também para registrar fotos dos bebês na grama – apesar das placas sinalizarem que não se pode pisar.

Os casais frequentam o espaço para fazer atividades físicas, sentar nos quiosques ou simplesmente ficarem namorando e utilizam a praça como paisagem para registros fotográficos.

As pessoas aparentemente com faixa etária entre 40 e 60 anos utilizam o espaço especialmente na prática de atividades físicas como caminhada e utilização da ATI. Um ponto muito marcante foi a alta frequência de avós/avôs indo passear com os netos e levá-los para andar de bicicleta.

O chafariz é um ponto muito importante na praça, durante quase todo período da observação ela ficou desativada, todos os dias havia trabalhadores fazendo a manutenção da praça e, devido ao aspecto citado, um dia três meninos a utilizaram para fazer manobras com *skate*. Nesse período em que o chafariz estava em manutenção e conseqüentemente desativado, as pessoas ficavam distantes daquele local, ficavam mais espalhadas pela praça. No final da segunda semana de observação o chafariz voltou a funcionar e, com isso, a concentração de pessoas em torno dele foi bem significativa.

Devido a localização da praça, duas vezes no período de ida a campo, havia jovens reunidos que aparentemente eram da igreja, da primeira vez eles estavam em círculo fazendo discussões, cantando e interagindo, na segunda vez havia crianças brincando e adolescentes tocando violão, fazendo piquenique e estavam acompanhados de uma mulher adulta.

Um fator importante é que na parte da praça que fica voltada para frente da igreja, é um espaço mais amplo, onde tem bancos, mas muito espaço livre. Este local é o preferido das crianças para andar de bicicleta e jogar bola, as pessoas também trazem cadeira de casa para ficarem sentados reunidos conversando e tomando tererê enquanto as crianças brincam, o que o transforma em um ambiente totalmente caseiro, mesmo que as pessoas não morem no entorno.

Praça Sebastião Alves Júnior

A Praça Sebastião Alves Júnior está localizada no bairro centro comercial e faz parte da dinâmica do comércio da cidade. Dentro da praça existe um sobrado residencial, dois quiosques de alimentação, três lojas de roupas, sendo uma delas um brechó bem antigo, um restaurante, uma farmácia, um ponto de táxi e um ponto de moto-táxi (cada um em uma extremidade da praça), também possui três mesas

com bancos de cimento para jogar damas. Outros comércios informais também fazem parte da praça como alguns vendedores ambulantes de comida, carrinho de água de coco, carrocinha de pastel e caldo de cana e de cachorro-quente na parte da noite, que estão diariamente no local.

Em busca de dados que conferissem algum registro histórico da referida praça, não foi encontrado nenhum arquivo físico ou digital que descrevesse a origem da mesma na cidade ou datasse a sua edificação.

O aspecto que chamou mais atenção inicialmente na praça foi o contraste estrutural, pois a Praça da Matriz foi reformada recentemente. A Praça Sebastião Alves Júnior está com a estrutura bem desgastada e com bancos quebrados. Um aspecto triste de ser citado é que a praça era bem arborizada, mas as árvores foram podadas, o que suprimiu toda a sombra que amenizava o calor do espaço nos períodos ensolarados, o que dificulta a permanência.

A praça, apesar de estar no centro comercial da cidade, não é uma praça com um fluxo grande de pessoas como a Praça da Matriz. As pessoas utilizam mais como passagem e estadias curtas, como esperar os estabelecimentos comerciais abrirem, de modo geral elas usam para passagem rápida ou para esperar alguém.

Na parte da manhã – entre 7h e 7h30min – é o horário em que fazem a limpeza da praça, sempre o mesmo servidor que é da prefeitura, varre a praça pela manhã e molha as plantas na parte da tarde.

Apesar de sempre realizarem a limpeza do espaço, na ida a campo pode-se observar que as pessoas aparentam não se importam em manter a praça limpa. Uma das vezes um senhor com duas crianças estava fazendo um lanche na carrocinha de caldo de cana e, ao sair e passar por duas lixeiras, optou por colocar o copo descartável em uma das árvores e ainda se deu ao trabalho de fazer as crianças visualizarem o ato. Em outro momento uma senhora que comprou água de coco, no carrinho que fica na praça durante o dia, sentou em um dos bancos próximos ao carrinho, consumiu e ao sair deixou a garrafinha em cima do banco, mesmo com diversas lixeiras próximas. Mas em compensação, o vendedor de água de coco retirou a garrafinha e a depositou no lixo, não sabemos se é por coincidência de eu estar próxima do local, mas pelo menos houve êxito no quesito manutenção de limpeza do ambiente.

No meio da manhã, entre 08h e 08h30min, todos os dias, uma mulher jovem passa com uma caixa de isopor vendendo produtos alimentícios. Neste momento os moto-táxis se reúnem nas mesas de alvenaria da praça e ficam ali, comendo e conversando, por pelo menos 40 minutos.

Pela manhã, o público de homens idosos é intenso, eles vêm e caminham pela praça, sentam um pouco nos bancos, as vezes se reúnem, as vezes observam um pouco e vão embora, mas de modo geral ficam “vagando” pela praça boa parte da manhã.

Estes estão sempre em um número maior em relação ao de mulheres, eles dominam o ambiente, nas mesas de damas, nos bancos, vão à praça para fumar,

observar a movimentação da rua, encontrar amigos e conversar.

Depois do horário de almoço é quando a praça fica mais movimentada. As pessoas que trabalham nos estabelecimentos próximos passam com mais calma. Em frente à praça possui uma franquía de formação profissional, então os estudantes geralmente passam por ali neste horário.

Também é um horário em que os homens ficam reunidos sentados nas mesas de dama, conversando em grupos de 3 ou mais, observam a movimentação da avenida principal da cidade, que está paralela a praça, utilizam o celular e assim ficam por horas.

Ainda na parte da tarde, muitos vendedores ambulantes de comida, como salgado, picolé, passam pela praça, interagem com os vendedores que estão fixos na praça, esperam um pouco, na esperança de vender algo e assim fazem várias vezes durante o dia.

Ao final do dia – entre 18h e 19h – apesar de ser um momento onde todos saem do trabalho, escola e passam por ali, as pessoas não permanecem na praça. Elas simplesmente tentam passar o mais rápido possível e ignoram o espaço, não o atribuem valor para uma estadia para o lazer, diferente do que acontece com a Praça da Matriz, onde as pessoas se dirigem automaticamente após o trabalho e escola.

As mulheres geralmente utilizam a praça para esperar o estabelecimento em que trabalham abrir, sempre reunidas em silêncio ou utilizando o celular, o que confere um ar melancólico à praça.

Nos finais de semana a praça perde um pouco da sua vivacidade, na parte da noite os quiosques de alimentação funcionam e as cadeiras dos estabelecimentos tomam conta de uma parte da praça, quase ninguém utiliza como passagem e apenas uma vez um jovem de *skate* acabou ficando alguns minutos ouvindo música no celular sentando na praça.

Inclusive, após os finais de semana, a praça conta a presença dos andarilhos da cidade, geralmente ficam por ali perambulando, conversando em um tom de voz alto com os taxistas e os varredores de rua e assim permanecem o dia todo, mas vai perdendo a intensidade ao longo da semana.

A Praça Sebastião Alves Júnior também tem em seu público os indígenas, eles já fazem parte do contexto da praça há alguns anos, sempre estão por ali sentados, as vezes conversando em seu idioma nativo. Aparentemente sentem tanto pertencimento à praça, que a transformaram em um ponto de encontro, pois sempre tem um indígena esperando outro, famílias – onde as mulheres ficam com as crianças à espera do companheiro.

Apesar de não ser um ponto de encontro juvenil barra-garcense, na parte da noite as pessoas que moram no sobrado ao lado do restaurante, sentam com as suas cadeiras lá fora e ficam conversando e observando a movimentação da avenida.

As crianças não são o forte da praça, exceto as que moram nas proximidades, pois nos finais de semana, se reúnem para brincar perto de uma das lanchonetes, os

meninos ficam jogando futebol e as meninas brincam nas barras de ginástica que tem na praça.

Praça Da Mães

Em busca de dados que conferissem algum registro histórico da referida praça, não foi encontrado nenhum arquivo físico ou digital que descrevesse a origem da mesma na cidade ou datasse a sua edificação.

A Praça das Mães está localizada no bairro Campinas, próximo ao centro comercial de Barra do Garças-MT. É uma praça pequena de bairro, tem uma ATI, poucos bancos e uma fonte que está desativada.

Em seu entorno há uma oficina mecânica, um restaurante, um escritório de advocacia e juntamente com suas respectivas residências, é uma praça pacata em comparação com a Praça da Matriz e a Praça Sebastião Alves Júnior que são grandes e centralizadas.

Por ser uma praça de bairro, o ambiente familiar predomina, as crianças e os adolescentes passam boa parte do tempo na praça nos aparelhos da ATI conversando e utilizando o celular.

Os moradores sentam com as suas cadeiras em frente de suas casas, também as levam para a praça para se sentarem, mas não permanecem por um período prolongado.

A ATI é utilizada às vezes, mas infelizmente está com os aparelhos deteriorados, por falta de manutenção, mau uso e depredação. Esse aspecto foi bem notório na ida a campo, pois em um dos dias as crianças da vizinhança simplesmente estavam jogando pedras na ATI, na presença de adultos, que pouco se importavam se estavam ou não estragando os aparelhos.

Não há um fluxo intenso de pessoas no local, a dinâmica da praça gira em torno de pessoas que passam diariamente para ir e voltar do trabalho e sempre são as mesmas pessoas e os jovens que vão ali matar o tempo conversando ou utilizando o celular.

Assim como na Praça Sebastião Alves Junior, os indígenas são um público marcante na Praça das Mães. Sempre algum indígena senta com a sua família, as crianças brincam um pouco e eles ficam observando os filhos, interagem minimamente, no idioma nativo.

Um aspecto em comum entre as praças é que na Praça das Mães, as pessoas levam seus cachorros para passear junto das crianças.

Outro fato é que as pessoas vêm da região mais próxima do centro comercial e ao passar na praça, sentam-se um pouco, fazem um lanche, conversam.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Partindo das considerações acerca da classificação dos interesses culturais do lazer propostas por Dumazedier (1974), pode-se interpretar que as formas de sociabilidade encontradas vão ao encontro dos interesses físicos, artísticos e sociais.

Os interesses físicos foram percebidos com maior frequência na Praça da Matriz, atividades físicas, como caminhada, corrida e utilização da ATI, muitas pessoas vão para praticar atividades físicas. Isto inclui as crianças e adolescentes, pois vão andar de bicicleta, *skate*, patins, patinete, jogam vôlei e até mesmo brincam de pega-pega pelo espaço da praça. Este interesse não é presente com muita frequência da Praça Sebastião Alves Junior, esporadicamente alguém utilizava as barras de ginástica dispostas na praça ou faziam alongamento. Na Praça das Mães, onde a praça não oferece suporte para caminhada ou corrida, torna a ATI em ponto central das atividades físicas e para as crianças um espaço para jogar futebol. Apesar de ser uma praça pequena e mais afastada do centro, os moradores vão para o espaço a fim de praticar as suas atividades físicas.

Isoladamente os interesses artísticos foram presenciados. Apenas uma vez um jovem estava com o violão na Praça da Matriz, aparentemente pertencia a um grupo religioso, este não foi um aspecto muito presente, apesar da localização da praça.

Os interesses sociais foram os mais intensos, as pessoas vão à praça para se reunir e ficar conversando, observando o ambiente, passeando pelo espaço. A Praça da Matriz é um ponto de encontro muito utilizado, as mais diversas pessoas vão com o intuito de se reunirem e fazerem alguma atividade em conjunto.

A sociabilidade nas praças foi identificada em diferentes intensidades, onde se pode perceber que a infraestrutura do local influi muito na escolha do indivíduo, pois apesar da Praça Sebastião Alves Junior estar localizada no centro da cidade, diferente da Praça da Matriz, não era um local movimentado por vários grupos. A população acaba optando por ir à Praça da Matriz, durante a semana e finais de semana.

Segundo Costa (2008) a praça é um espaço constituído de relações sociais, não se limitando somente a uma estrutura física e se a mesma não é utilizada pelos indivíduos, perde seu significado, já que é composto pelas atividades sociais. Deste modo podemos perceber que a Praça Sebastião Alves Júnior perde seu significado social na cidade por não haver muitas pessoas frequentando, pois como não é um espaço utilizado por outros, a população não associa o espaço a um ambiente de sociabilidade.

Esta falta de usuários também pode se associar ao fato da Praça Sebastião Alves Júnior estar sem cuidados, conferindo uma estética decadente o que afasta os usuários, como cita (Id, 2008) um fato associado à falta de usuários na praça é a ausência da manutenção. Portanto é indispensável que as praças passem por uma manutenção regular, para preservar a estrutura dos bancos, das ATIs, as áreas verdes que são importantes para o espaço e deixar o ambiente limpo, visto que “A

manutenção ou a criação de espaços livres são, portanto, uma necessidade e constitui uma questão de saúde pública [...]” (LE CORBUSIER, 1993, p.32).

Devido a toda esta problemática relacionada à questão estrutural, a Praça Sebastião Alves Junior enfatiza este aspecto, pois as pessoas não permanecem no espaço para passar o seu tempo voltado ao lazer, pelo fato de não atribuir estima a um ambiente deteriorado, assim ficando restrita a apenas a passagem dos pedestres.

Este aspecto se insere em partes na Praça das Mães, apesar da praça ser considerada um espaço de extensão da vida cotidiana no que se refere a valores sociais, não atribuíam tanto valor ao local, pois não faziam questão de tornar menor a destruição do espaço, onde em um determinado momento da ida a campo, as crianças que estavam na presença de adultos, jogavam pedras na ATI com total naturalidade.

Gonçalves (2008) reforça que é um problema geral a manutenção dos espaços públicos, que este não se limita ao poder público e inclui os usuários, que por sua vez não são muito conscientes em relação à importância de manter o espaço preservado.

Um ponto a ser citado é que em 2014, após a reforma da Praça da Matriz, se tornou propícia a vivência, esta nova estrutura física confere um ambiente agradável para encontros, o que se intensificou após dois quiosques de alimentação serem inseridos, com isso as pessoas passam mais tempo na praça devido ao suporte. Pois como afirma o autor (idem, p.46)

[...] a renovação urbana faz um tratamento extremo/drástico do tecido edificado, e conseqüentemente do tecido social econômico, a reabilitação não destrói o tecido, mas a readapta às novas situações de funcionalidade urbana.

Muitas vezes, as pessoas faziam atividades físicas durante a semana e nos finais de semana, iam para os quiosques, a encontro de outras pessoas. Buscavam vivenciar neste espaço, a interação com o outro. Os indivíduos buscam este espaço para a convivência, para se encontrar e passar algumas horas em conjunto de outras pessoas e até mesmo apenas permanecer sem fazer nada, o espaço da Praça da Matriz favorece a estadia em grupo, devido a sua estrutura, pois tem diversos bancos e quiosques, Silva *et al* (2012, p.12) ainda reforça a importância estrutural do espaço

Portanto esses lugares devem ter aparência agradável e harmoniosa para despertar a tenção da população em frequentar esses locais, dando ênfase em seus momentos de lazer, podendo os espaços proporcionar melhoria na qualidade de vida.

A Praça Sebastião Alves Junior apresentou em seu contexto, um interesse social forte voltado ao público masculino, tal público fez da praça um ponto de encontro para conversas e dificilmente ficavam em um período curto. Sempre estavam reunidos interagindo em grupos, praticando alguma atividade social na praça, diferente da Praça da Matriz onde o público era mais heterogêneo. Deste modo “[...] é importante pensar que os lugares não são estáticos, possuindo uma identidade singular traçada a partir

do cotidiano, da diversidade e da ocupação do espaço” (idem, p.10).

A Praça das Mães é ponto de encontro dos moradores do entorno, eles se reúnem para ficar conversando e observando a movimentação, eles vão à praça não permanecem por um período prolongado e logo retornam às suas respectivas casas. A característica de reunião é marcante, as pessoas da vizinhança se dirigem ao espaço, ficam sentadas conversando, interagindo, entre si e com o espaço, assim o espaço de lazer adquire na sociedade um caráter singular, onde se caracteriza como ponto de encontro e convívio social (MÜLLER, 2002).

Diante destas características fica evidente, que a Praça das Mães é um território específico dos moradores do entorno, ou seja, as pessoas não saem de outros bairros para permanecerem ali, porque “[...] para permanecer habitante há que ser morador, há que ser aquele que usa e que delimita territórios de uso” (SEABRA, 2004, p.183), ou seja, o espaço de uso está limitado à vizinhança local.

Isso remete a um fator importante de que as praças em Barra do Garças-MT são espaços fundamentais, pois a cidade não possui parques com equipamentos de lazer onde se possa praticar o lazer gratuitamente, deste modo se nota que os espaços de lazer são limitados, e “[...] é fundamental deixar clara a importância atribuída aos espaços de lazer nas cidades, pois buscam propagar uma relação entre o espaço e os indivíduos” (SILVA *et al*, 2012, p.11).

Atrelado a isso está o fato da falta de um espaço específico para o uso de equipamentos de lazer. A população barra-garcense se dirige até as praças para utilizar os mesmos sem haver um suporte adequado, nenhuma das praças observadas possui uma estrutura para andar de bicicleta ou *skate*, sendo uma atividade muito frequente no espaço.

A praça insere na vida urbana um espaço público para a sociabilidade “[...] em que as relações íntimas do grupo primário se enfraquecem e se fortalecem as relações coletivas[...].” (LEITÃO, 2002, p. 17), reforçando a relevância deste lugar na vida do cidadão, pois confere proximidade entre os indivíduos. A dinâmica cidadina possui um caráter intenso e impessoal, deste modo, a praça está na cidade para agregar mais vivências sociais na vida urbana, já que os espaços livres públicos “[...] permitem o encontro com o outro, é onde se fortalecem as relações coletivas, onde ocorrem as trocas fundamentais e o convívio com a diferença” (SILVA; BARROS FILHO, 2015, p.5)

De modo geral, foi notório que eram poucos os momentos em que havia pessoas praticando atividade física sozinhas. grupos de amigas, casais e até mesmo família se dirigiam até a praça para fazer caminhada e utilizar a ATI, pois como elucida Silva *et al*. (2012, p.9) “[...] o homem necessita de um lugar, em que deva estar envolvido com as esferas da vida e aspectos sociais [...]”.

Com isso temos a percepção que as três praças possuem a mesma conotação, do espaço ser voltado para a sociabilidade, onde as pessoas buscam o espaço para ir ao encontro do outro, deste modo, o interesse social norteia o processo de sociabilidade.

A praça se configura como um espaço fundamental no que diz respeito à qualidade de vida dos indivíduos, pois como reforça Rodrigues (2006, p.117 *apud* ARANHA SILVA *et al* p.7) “criar áreas verdes e praças abertas ao público, assim como preservá-las, de modo a contribuir para o equilíbrio do meio que mais intensamente vive e trabalha o homem: a cidade”.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que as praças são espaços importantes na vida do indivíduo, pois é neste local na cidade que se pode vivenciar as mais diversas formas do lazer dependendo do suporte que o espaço oferece. Ela tem a função social na vida urbana, conferindo proximidade entre os indivíduos dentro da dinâmica fria e turbulenta do cotidiano da cidade.

Em Barra do Garças-MT as praças são opções de lazer predominantes, deste modo pode se notar que a população busca vivenciar as mais diversas formas de lazer nas praças, como fazer atividade física, observar a paisagem e principalmente, independentemente da atividade se reunir uns aos outros, com amigos, familiares para uma conversa ou alguma interação pessoal.

Dentro das diversas atividades observadas, foi identificado nas praças da Matriz, Sebastião Alves Júnior e das Mães, a presença de três interesses culturais do lazer, os interesses físicos, artísticos e principalmente os interesses sociais.

Portanto foi notório que a sociabilidade é um interesse muito forte nas referidas praças, visto que este espaço é destinado ao uso para o lazer, a sociabilidade é o que confere vida à praça e sem esta atividade ela perde a sua essência. Este ponto foi percebido com mais intensidade na Praça da Matriz, onde é um espaço que passou por uma reforma no ano de 2014, que reorganizou por completo o ambiente e, por consequência, alterou a dinâmica da praça.

Esta adquiriu um novo significado na cidade e para a dinâmica da vida do barragarcense, pois, a partir dessa renovação do espaço, agora têm um ambiente melhor, amplificado e com suporte para a prática de lazer com mais qualidade e diversidade.

Conseqüentemente isso nos remete ao papel do poder público, no que se refere à importância da manutenção das praças de modo geral. A Praça da Matriz é um espaço onde existe um fluxo de pessoas intenso, aglomera pessoas de diversas idades e extratos sociais, logo a manutenção deste espaço é extremamente fundamental.

Este fato na Praça Sebastião Alves Júnior acontece de modo parcial, sempre há trabalhadores varrendo e cuidando da limpeza, mas a estrutura está começando a aparentar decadência, o que pode conferir riscos as pessoas que frequentam.

Já a Praça das Mães está em uma situação mais crítica, pois não é feita a limpeza, retirada de lixo e a estrutura está bem deteriorada, a ATI está desgastada e os moradores contribuem negativamente para que isso permaneça, deixando as

crianças destruïrem a ATI.

Apesar de todas essas questões voltadas para a estrutura precária das praças citadas, foi notório que as pessoas buscam a praça para se encontrar, isso é importante ressaltar, pois o referido espaço é um ponto de encontro dos moradores do entorno e ainda assim com esses aspectos negativos voltados a estrutura e suporte, as pessoas de alguma forma buscaram utilizar as praças para encontro e convivência.

É interessante refletir como se dá o caso da população mais afastada da região central da cidade. Pode se constatar que 49 bairros de Barra do Garças-MT não possuem equipamentos públicos de lazer e algumas vezes quando existe um equipamento, este não é feita manutenção ou está destruído, inserindo espaços mortos na cidade.

Esta é uma realidade infeliz, pois uma parcela da população fica sem opção para a prática de lazer, pois é uma vivência importante para todos, sem este suporte os interesses culturais acabam sendo excluídos de certa forma da vida dos cidadãos, afetando a qualidade de vida e o desenvolver pleno. Desta maneira, o poder público precisa homogeneizar a cidade para que todos da cidade tenham acesso ao lazer, sem a exclusão. A partir desta problemática, é necessário questionar porque apenas uma praça do município passou por uma grande reforma, onde poderia ter sido abrangido outras praças e construções de novos espaços na urbe.

Também se constatou que todos os interesses culturais do lazer identificados enfatizam a busca da sociabilidade, pois todas as atividades encontradas eram realizadas sempre em conjunto, o que reforça o fato de o ser humano ter a necessidade de estar próximo a outros, vivendo em sociedade, portanto o interesse social norteia o processo de sociabilidade

As observações revelaram que o indivíduo busca este espaço com a intenção de interagir de alguma forma, seja com outras pessoas, seja com o espaço, praticando alguma atividade, assim caracterizando a praça como um local propício para a sociabilidade, sendo este um aspecto importante na vida do cidadão, a vida em conjunto é essencial para o ser humano devido à riqueza que estas vivências podem proporcionar.

A sociabilidade é inerente ao ser humano, foi contundente que o mesmo busca estar em conjunto, a praça torna-se apenas um meio diante das necessidades das atividades sociais. Portanto, a praça precisa ter uma atenção especial, visto que compõe de forma crucial a vida do indivíduo. É notável que a sociabilidade carrega um cunho enriquecedor para a vida, acrescentando vivências, deste modo as atividades sociais se tornam imprescindíveis para a evolução do ser humano.

Este estudo pode proporcionar uma maior compreensão a respeito da sociabilidade de três praças barra-garcenses, mas ainda existem questões que devem ser analisadas a fundo, como o fato de não haver equipamentos de lazer em todos os bairros da cidade e como a população lida com esta questão, a falta de manutenção em praças que estão em bairros afastado da região central, como é a sociabilidade destes referidos locais. Deste modo este não deve se findar, mas sim incitar outros

REFERÊNCIAS

- ARANHA-SILVA, Edima; SANTOS, Bruno Matos; CARVALHO, Ana Gabriela Bueno Melo de; RODRIGUES, Marcel Infante; RIBEIRO, Flávia dos Santos. Espacialização, território e vivência dos moradores nas Praças de Três Lagoas-MS. In: XI ENAPET: Organização e orientação para ações interdisciplinares, Florianópolis, 2006. **Anais do XI ENAPET**. Florianópolis: UFSC, 2006, p. 1-12.
- BAECHLER, Jean. Grupos e sociabilidade. In: BOUDON, Raymond. **Tratado de sociologia**. Lisboa: Edições Asa, 1995
- BENEDER, Michele S.; BENEDET, Juliane S.; SILVA, Raiane Zapelini da. Produção do Espaço Público: uma avaliação sob o ponto de vista do usuário. **Anais do 1º Congresso Internacional Espaços Públicos**, 19 a 22 de outubro de 2015, PUCRS.
- COSTA, Sílvia Kimo. **Percepção ambiental e revitalização: as praças do bairro Salobrinho, Ilhéus, Bahia**. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-BH, 2008.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia Empírica do Lazer**. 2.ed São Paulo: Perspectiva: SESC. 1974.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, c1986.
- GONÇALVES, Felipe Sobczynski. **Espaços e Equipamentos de Lazer da Vila Nossa Senhora da Luz: suas formas de apropriação no tempo/espaço de lazer**. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Universidade Federal do Paraná, 2008.
- JACOBS, Jane. **Morte e Vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- LE CORBUSIER. **A Carta de Atenas**. São Paulo: EDUSP-Hucitec, 1993.
- LEITÃO, Lúcia. **As praças que a gente quer. Manual de procedimentos para intervenção em praças**. Recife: Secretaria de Planejamento Urbano e Meio Ambiente, 2002.
- LOUSADA, Maria Alexandra. **Espaços de sociabilidade em Lisboa, finais do século XVIII a 1834**. Tese de Doutorado em Geografia. Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, 1995.
- MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed., São Paulo: Atlas, 2012.
- MICHAELIS: **moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998. (Dicionários Michaelis).
- MÜLLER, Ademir. Espaços e equipamentos de lazer e recreação e as políticas públicas. In: MÜLLER, A.; BURGOS, M.S. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 14, 2002, Santa Cruz do Sul. **Anais...** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.
- SEABRA, Odete Carvalho de Lima. Território do uso: cotidiano e modo de vida. In: **CIDADES: Revista Científica Grupo de Estudos Urbanos**, v.1, n.1, 2004. Presidente Prudente: UNESP, 2004. p.181-206.
- SILVA, Emília Amélia Pinto Costa; SILVA, Priscilla Pinto Costa da; MOURA, Petrucio Venceslau; CAMINHA, Iraquitã de Oliveira; FREITAS, Clara Maria Silvestre. Os espaços de lazer na cidade:

significados do lugar. **Licere**, Belo Horizonte, v.15, n.2, jun/2012.

SILVA, Heitor de Andrade; BARROS FILHO, Mauro Normando Macedo. Morfologia Urbana e Espaços Livres (Públicos e Privados) em Campina Grande, PB. **Anais do X Colóquio Quapá SEL**. In: X Colóquio Quapá SEL, 2015, v.1, Brasília, 2015.

THINES, G. (Dir); LEMÉREUR, Agnes (Dir). **Dicionário geral das ciências humanas**. Lisboa: Lexis, 1984.

VARJÃO, Valdon. **Barra do Garças do passado ao presente**. Barra do Garças: Editora 31 de Março, 1991.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-92-5



9 788585 107925